

[Críticas da Antropologia](#) (MNA-821)

Márcio Goldman

Exame dos momentos de crise disciplinar e das propostas críticas feitas desde outros campos de saber.

O objetivo central deste curso é a discussão de uma questão aparentemente específica: que transformações devem afetar a prática antropológica (trabalho de campo, etnografia e elaboração teórica) a partir do momento em que os antropólogos aceitam o fato de que “os nativos” não precisam deles para “representá-los”?

Tendo como premissa algumas das principais críticas anti-colonialistas e anti-representacionistas elaboradas dentro da própria antropologia desde a década de 1950, o curso pretende explorar outras possíveis “respostas” para essa questão. De um lado, o modo como Gilles Deleuze e Félix Guattari colocam a questão “o que é a filosofia” quando o filósofo assume que cientistas e artistas não precisam dele para pensar. De outro, o modo como Bruno Latour, Isabelle Stengers e Tobie Nathan colocam a questão da relação entre o nosso saber e outras formas de pensamento e prática.

Nessa direção, se entendermos a antropologia como a definiu Tim Ingold (“anthropology is philosophy with the people in”), trata-se de discutir as inflexões específicas que a questão deleuzeguattariana e os desenvolvimentos de Latour, Stengers e Nathan poderiam ter no pensamento antropológico.

[PROGRAMA]